

Mensagem Onze

O evangelho, a salvação de Deus e a necessidade de uma transferência dispensacional

Leitura Bíblica: At 1:6-8; 8:12; 13:39; 14:3; 16:31; 20:24

- I. O evangelho pregado em Atos é o evangelho completo – o evangelho de Jesus como o Cristo (5:42), a palavra como o evangelho (8:4), o evangelho do reino de Deus (v. 12), o evangelho do nome de Jesus Cristo (v. 12), o evangelho da paz (10:36), o Senhor Jesus como o evangelho (8:35; 11:20), o evangelho da promessa feita aos pais (13:32), Jesus e a ressurreição como o evangelho (17:18) e o evangelho da graça de Deus (20:24):**
- A. Precisamos aprender com a pregação do evangelho que Filipe fez em Atos 8:
 - 1. Filipe pregou Cristo como o evangelho, como as boas novas – vv. 5, 12, 35.
 - 2. Filipe também pregou o reino de Deus como o evangelho, tal como o Senhor Jesus tinha feito – v. 12; Mc 1:14-15; Lc 4:43.
 - 3. Tal como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus, pregando Jesus Cristo como o reino de Deus – At 8:12.
 - B. A conversão de Saulo mostra que o próprio nome de Jesus é um evangelho adequado – 9:4-5.
 - C. Ao pregar o evangelho, devemos proclamar ambos: a pessoa e a obra de Cristo – vv. 20, 22.
 - D. O evangelho pregado por Pedro inclui as bênçãos divinas não apenas do perdão (5:31; 10:43) e salvação (2:21; 4:12), mas também do Espírito (2:38) e vida; o perdão lida com os pecados das pessoas e a vida lida com a morte das pessoas (Jo 5:24; 1Jo 3:14; 2Co 5:4).
 - E. Em Atenas Paulo “anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho” – At 17:18:
 - 1. A pregação de Paulo era uma forte indicação de que ele tinha sido constituído com o Jesus Cristo todo-inclusivo e a Sua ressurreição – Fp 3:10.
 - 2. Termos ou não poder na pregação do evangelho depende do nosso ser, da nossa pessoa; para termos poder na nossa pregação, precisamos ser constituídos com o Cristo todo-inclusivo, como Paulo – 1Co 2:2, 4-5.

II. Segundo o relato do livro de Atos, a salvação de Deus inclui o Salvador (13:23), arrependimento (5:31), fé (15:9), perdão (13:38-39), justificação (v. 39) e a vida eterna (v. 48):

- A. O que Cristo cumpriu na cruz é a redenção e quando a redenção que foi cumprida nos é aplicada torna-se salvação – Ef 1:7; Cl 1:14; At 4:12; 28:28; Rm 1:16; 3:24; 10:10; 13:11; Hb 2:3, 10; 5:9; 9:12.
- B. Da descendência de Davi Deus trouxe um Salvador, Jesus; Nele há salvação – At 13:23.
- C. Como o Líder, Príncipe e Salvador, o Senhor governa a terra com o propósito de nos salvar – 5:31:
 - 1. O Senhor Jesus governa para que sejamos salvos e agora o próprio Salvador é a nossa salvação – v. 31; 2:21, 40, 47; 8:37; 16:31; Lc 2:30; 19:9.
 - 2. Como o Líder e Salvador, Ele dá arrependimento e perdão de pecados; o Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados – At 5:31:
 - a. O arrependimento visa ao perdão de pecados – Lc 24:47:
 - 1) Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo, que foi cumprida através da Sua morte – At 2:38; 10:43; Ef 1:7.
 - 2) Do lado do homem, o perdão de pecados ocorre por meio do arrependimento – Mc 1:4.
 - b. O perdão de pecados é a bênção inicial e básica da plena salvação de Deus; baseada no perdão, a bênção da plena salvação de Deus avança e culmina em receber o dom do Espírito Santo – At 2:38.
- D. Somos salvos pela graça, que inclui a pessoa e a obra redentora de Cristo – 15:11; 11:23; Rm 3:24.
- E. “Nele é justificado todo o que crê” – At 13:39:
 - 1. O perdão dos pecados é o aspecto negativo (v. 38) e visa libertar-nos da condenação; a justificação é o aspecto positivo e visa reconciliar-nos com Deus e sermos aceitos por Ele – Gl 2:16; Rm 3:24-26, 28; 5:1, 11.
 - 2. “Nele” em Atos 13:39 refere-se Àquele que foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador – v. 33.
 - 3. Aquele por meio de quem somos perdoados e em quem somos justificados é Ele mesmo o nosso perdão e justificação; o Cristo ressurreto é o nosso perdão e a nossa justificação – vv. 33-34, 38-39.
- F. A salvação de Deus é por meio da fé, por crer, e na salvação de Deus experimentamos o purificar do nosso coração pela fé; esta purificação é por meio do Espírito Santo com a vida divina – 8:37; 15:7, 9; 16:31.

- G. “Creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna” – 13:48:
1. Rejeitar o evangelho é prova de ser indigno da vida eterna (v. 46); crer no evangelho é prova de ter sido designado por Deus para a vida eterna – v. 48.
 2. Deus usa a Sua decisão soberana para designar ou predestinar o homem para a salvação, contudo, Ele ainda deixa o homem exercer o seu livre arbítrio; cabe ao próprio homem decidir se irá crer ou rejeitar a salvação de Deus – 2Ts 2:13; At 8:37; 16:31.

III. O livro de Atos mostra que é necessário haver uma transferência dispensacional para sermos introduzidos plenamente na economia neotestamentária de Deus – 1:6-8; 1Tm 1:4:

- A. *Dispensação* denota o arranjo divino na economia eterna de Deus.
- B. Atos não diz respeito apenas a atos, mas diz respeito à economia de Deus e ao arranjo de Deus na Sua economia – 1:8; 9:15, 17.
- C. Atos é um livro dispensacional, porque descreve uma grande transferência que devia ser cumprida durante um tempo de transição – a transferência da economia do Velho Testamento para a economia do Novo Testamento – 15:7-11:
1. Falar de uma transferência dispensacional em Atos significa que neste livro vemos a necessidade de uma grande guinada da velha dispensação para a nova – 14:1-3.
 2. Em Atos podemos ver o mover do Senhor para a Sua economia do Novo Testamento e todos os pontos cruciais de mudança dispensacional relacionados com esse mover – 1:6-8; 10:45.
- D. A velha dispensação era a dispensação da lei e do templo e a nova dispensação é a dispensação de Cristo como a lei da vida e o templo vivo; entre as duas dispensações houve um período de transição, durante o qual Deus transferiu o Seu povo escolhido da velha dispensação para a nova – 6:14; 7:48-49; Rm 8:2; Ef 2:21-22.
- E. Deus na Sua economia neotestamentária tinha libertado e separado os crentes judeus em Cristo da nação judaica; assim, os crentes judeus, como a igreja de Deus, deviam ser tão distintos e separados dos judeus como o eram dos gentios – At 2:40; 1Co 10:32.
- F. Segundo a narrativa de Lucas em Atos, a igreja entre os judeus, incluindo os primeiros apóstolos, não passou por esta transição com sucesso, devido à influência do seu passado judaico – 11:1-2, 17-18; 15:1-2, 13-21.

- G. Tiago, os presbíteros em Jerusalém e milhares de judeus cristãos ainda permaneciam numa mistura da fé cristã com a lei mosaica – 21:18-26:
1. Eles não sabiam que a dispensação da lei tinha terminado e que a dispensação da graça devia ser plenamente honrada e que qualquer desconsideração pela distinção entre as duas dispensações seria contrária ao plano da economia de Deus para a edificação da igreja como a expressão de Cristo – Rm 10:4; Gl 2:16, 21; 3:23-29.
 2. Os crentes judeus em Jerusalém formaram uma mistura religiosa da economia do Novo Testamento de Deus com a dispensação do Velho Testamento e insistiram mesmo em colocar junto a fé em Cristo e as coisas ultrapassadas do Velho Testamento – At 21:18-26.
 3. Essa mistura não era apenas errada, mas também abominável aos olhos de Deus, que deixou a igreja em Jerusalém tal como estava até que a mistura devastadora fosse eliminada com a destruição de Jerusalém – Mt 22:7.
- H. O Senhor realizou uma transferência dispensacional completa com Paulo; em quatro epístolas cruciais sobre esta transferência – Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus – não há nenhum terreno para qualquer tipo de mistura – só há espaço para Cristo – Ef 3:14-21; Fp 3:1-11; Cl 3:10-11; Hb 8:6-13.
- I. Precisamos conhecer a economia neotestamentária de Deus e ser transferidos dispensacionalmente – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:8-11:
1. A intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados com Ele e constituídos com Ele, para que Cristo possa ter um Corpo na terra para a Sua expressão; então, Ele trará o Seu reino e logo após haverá a consumação final da economia neotestamentária de Deus – At 4:33; Ef 3:14-17a; 4:16; Ap 11:15; 21:1-2.
 2. Precisamos ter a visão da economia eterna de Deus e ser transferidos dispensacionalmente, para que vivamos uma vida que é totalmente segundo a economia de Deus e para a economia de Deus – Pv 29:18a; Rm 8:4; Gl 5:16, 18, 25.
 3. A maneira de nos manter na transferência dispensacional é permanecer fiéis à visão da economia neotestamentária de Deus – At 26:19.